

# Congresso gastará US\$ 104 milhões em obras

■ Reformas na Câmara, no Senado e no TCU superam a parte do IPMF que o governo pretende aplicar em habitação popular

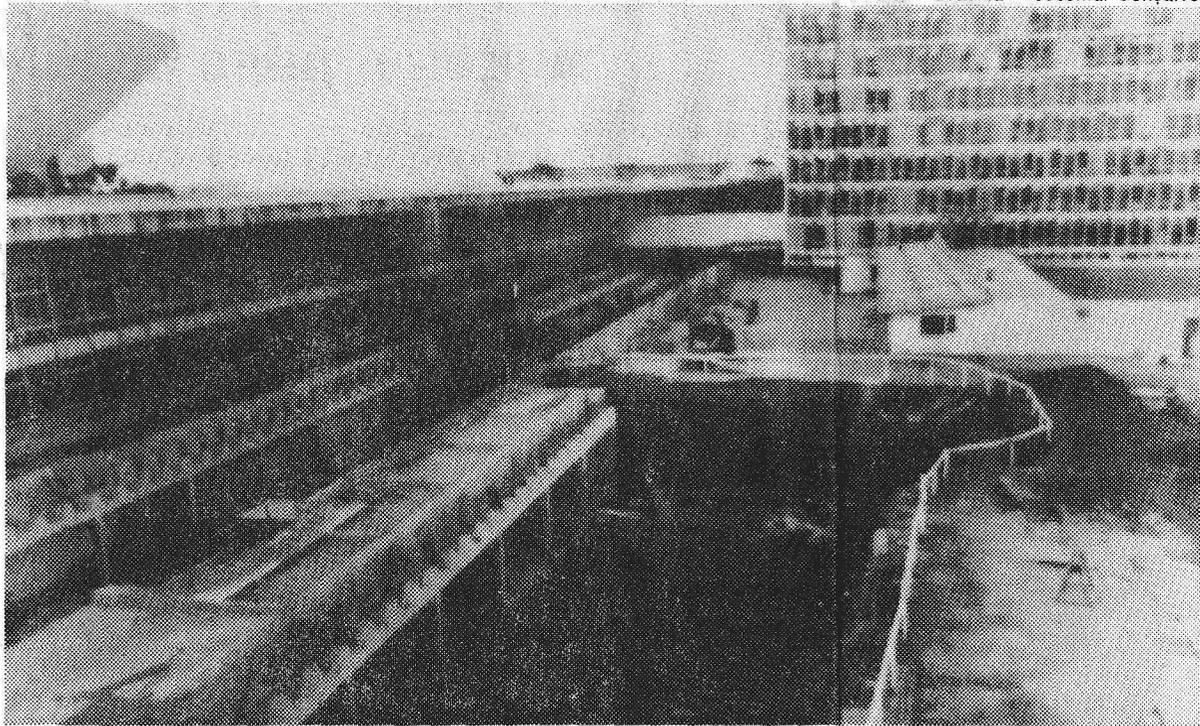
Brasília — Josemar Gonçalves

OSWALDO BUARIM JUNIOR

BRASÍLIA — O Congresso e o Tribunal de Contas da União, que também faz parte do Poder Legislativo, gastarão este ano US\$ 104 milhões para a manutenção de seus prédios, construção de novos edifícios e reformas nos apartamentos dos deputados. Os recursos para as obras do Legislativo superam os US\$ 103 milhões de receita do Imposto Provisório sobre Movimentações Financeiras (IPMF) que o governo pretende utilizar para financiamento da casa própria da população com renda entre dois e oito salários mínimos, incluídos no plano de ação do governo para 1993.

As principais despesas serão com a construção de um estacionamento, uma passarela, uma casa de máquinas para ar condicionado e a ampliação de dois prédios da Câmara dos Deputados, que contará com US\$ 27,5 milhões. A obra prevê, entre outras coisas, a substituição de 450 aparelhos de ar condicionado do prédio principal da Câmara (plenário e um dos quatro anexos) por um sistema de refrigeração central, e foi iniciada sob a presidência do deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS). Outra despesa monumental: US\$ 24,5 milhões para reparos e conservação das residências dos deputados.

Os recursos equivalem a aplicar US\$ 56 mil em cada apartamento ocupado pelos parlamentares, o que daria para financiar — pelo programa de cesta básica de



As obras paradas na Câmara dos Deputados foram iniciadas na gestão do presidente Ibsen Pinheiro

material de construção do Ministério do Bem-Estar Social — a construção e a infra-estrutura de 18 casas populares para famílias de baixa renda. Toda a verba para reforma de apartamentos dos deputados em 93 daria para construir (pelo sistema de mutirão) e dotar de água e esgoto cerca de 8.100 casas populares, de acordo com os custos da Secretaria Nacional de Habitação.

**Reformas** — De acordo com o 4º secretário da Câmara, deputado B. Sá, as reformas nos apartamentos, a preços correntes, não ultrapassam US\$ 270 em cada unidade, um custo 200 vezes abaixo do previsto pelo orçamento.

As obras mais comuns, segundo o deputado, são a eliminação de infiltrações e troca de piso. Não há apartamentos com problemas estruturais que exijam reformas maiores, informa ele. A Câmara também gasta o equivalente a US\$ 77 mil mensais com auxílio-moradia a deputados que preferem morar em hotéis.

No Senado, as edificações públicas terão recursos equivalentes a US\$ 28,7 milhões, divididos da seguinte forma: US\$ 20,2 milhões para conservação e reparos dos atuais imóveis do Senado Federal, o que inclui as residências dos senadores; e US\$ 8,5 milhões para a construção de um novo prédio

para a biblioteca e o serviço médico, que cederão seu espaço atual para implantação de mais gabinetes. “O dinheiro é muito pouco, não dá para nada”, disse o 1º secretário do Senado, Júlio Campos (PFL-MT). Como o Senado possui hoje 145 mil metros quadrados de área construída, a verba de manutenção destina US\$ 139 (Cr\$ 4,2 milhões pelo Câmbio oficial) por metro quadrado.

Outros US\$ 19 milhões serão gastos pelo TCU para construção de um novo prédio, com dez mil metros quadrados de área. A manutenção da Câmara também tem seus recursos garantidos: US\$ 4,2 milhões.